CINTEC
Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia

INFORMATIVO

Ano 1, Edição 24 — Segunda-Feira, 08/06/2009

Nesta edição:

- UFS participa da FITEC. pg.02
- Lançado prêmio de incentivo em ciência e tecnologia para o SUS 2009. pg. 03
- Fapemig destina R$ 1 milhão para projetos de extensão em interface com a pesquisa. pg. 03
- Finep abre chamada pública para o financiamento de empresas incubadoras. pg. 03
- Estande Sedetec dissemina ciência e tecnologia a Itabi. pg. 03
- Indusplast. Pg. 04

Equipe:

Profª. Drª. Suzana Leitão Russo
Coordenadora do CINTEC/UFS

Eucymara França Nunes Santos
Assessora Técnica em Propriedade Intelectual - Bolsista DTI/CNPq

Marta Jeidjane Borges Ribeiro
Assessora Técnica em Propriedade Intelectual - Bolsista DTI/CNPq

Priscila da Silva Carvalho
Pesquisador - Bolsista Proex

Ruirógeres dos Santos Cruz
Pesquisador—Bolsista ITI/CNPq

Prof. Dr. Carlos Alberto da Silva
Colaborador do CINTEC/UFS

Visite nosso site!
www.cintec.ufs.br

LEDs orgânicos superam eficiência das lâmpadas fluorescentes

Pesquisadores da Universidade de Tecnologia de Dresden, na Alemanha, fabricaram LEDs orgânicos que superam por larga margem as lâmpadas fluorescentes na emissão de luz branca. O material ainda está em fase de laboratório e tem o potencial para atingir eficiências ainda maiores. Os LEDs orgânicos - ou OLEDs (*Organic Light-Emitting Diodes*) - são semicondutores feitos com películas finíssimas superpostas de materiais à base de carbono. Eles emitem luz de forma difusa ao longo de todo o material, o que significa que eles criam não um ponto emissor de luz, mas uma área totalmente iluminada. Atualmente, as lâmpadas fluorescentes representam o padrão da indústria a ser batido pelas novas tecnologias. Considerando as perdas nos refletores, essas lâmpadas alcançam uma eficiência entre 50 e 70 lúmens por Watt (lm/W). "A eficiência energética dos nossos LEDs alcança 90 lm/W mesmo quando se utilizam somente técnicas de acoplamento planas - mas que são escaláveis. Com acoplamentos especiais 3D, atingimos até 124 lm/W," conta o coordenador da pesquisa, Dr. Sebastian Reineke.

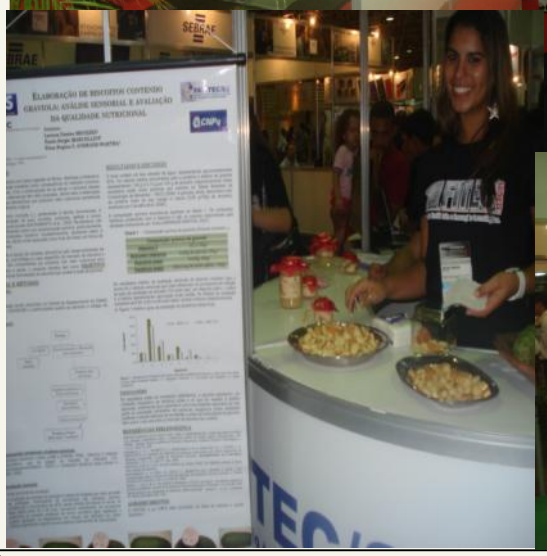
Fonte: Inovação Tecnológica

Memória "eterna" poderá guardar dados por 1 bilhão de anos

No início eram os disquetes, depois vieram os discos ópticos e agora é a vez dos *pen-drives*. Geração a geração da tecnologia, torna-se cada vez mais fácil e prático carregar volumes de dados cada vez maiores. Contudo, a tecnologia ainda não resolveu um problema que está preocupando cada vez mais os pesquisadores e, sobretudo, os bibliotecários: os melhores dispositivos de armazenamento atuais têm uma vida útil entre 10 e 30 anos. O mais durável sistema de armazenamento atual, as fitas magnéticas, tem uma vida estimada em 100 anos. E só as empresas e bancos guardam informações nesse tipo de mídia. Todo o esforço de digitação de obras científicas e artísticas, vistas hoje como sinônimo de qualidade e modernidade, trazem consigo um risco inerente: o de não poderem ser lidas dentro de poucos anos. Mas a solução pode estar a caminho. Ainda que a filosofia e a teologia não tenham conseguido produzir definições adequadas de eternidade, levando-se em conta os poucos milhares de anos da história humana na Terra, uma memória capaz de durar 1 bilhão de anos de fato merece o título de uma "memória eterna". O professor Alex Zettl e seus colegas da Universidade de Berkeley (EUA) criaram o protótipo de uma memória digital formada por uma nanopartícula de ferro inserida dentro de um nanotubo de carbono. Na presença de eletricidade, a nanopartícula pode ser deslocada para um lado e para o outro no interior do nanotubo, representando o 0 e o 1 digitais conforme ela esteja de um lado ou de outro. Dois elementos destacam-se na pesquisa: o uso dos promissores, mas até agora pouco utilizados na prática, nanotubos de carbono, e o fato de que a memória não utiliza silício, o material por trás de toda a revolução tecnológica da eletrônica e da computação.
Fonte: Inovação Tecnológica

UFS PARTICIPA DA FITEC

A UFS participou nos dias 27, 28, 29 e 30 de maio, da Fitec (Feira da Industria e Inovação Tecnológica) que foi realizada no Centro de Convenções de Sergipe, o Cintec (Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia) esteve presente com dois estandes que foram cedidos pela Petrobrás e Fapitec.



Lançado prêmio de incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS 2009

Até 10 de julho, pesquisadores, estudiosos ou profissionais de qualquer área científica podem fazer inscrições para o Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS 2009, por meio de formulário on-line. Para se inscrever em uma das cinco categorias do Prêmio - tese de doutorado; dissertação de mestrado; trabalho científico publicado; monografia de especialização/ residência; e incorporação de conhecimentos científicos ao Sistema Único de Saúde -, é necessário ter tido trabalho aprovado em banca ou publicado no período de 15 de julho de 2008 a 24 de maio de 2009. No total, serão distribuídos R$ 55 mil em prêmios para os cinco vencedores, um de cada categoria, e outros 25 trabalhos receberão menção honrosa. A cerimônia de premiação será realizada em Brasília até dezembro. Desde 2002, o Ministério da Saúde premia a comunidade científica por meio do Prêmio. Até 2008, foram contemplados 28 trabalhos e 140 receberam menção honrosa, enfocando variados temas, entre eles: doenças negligenciadas; saúde bucal; medicamentos; saúde da mulher, da criança, do idoso e da família; gestão da saúde; e desenvolvimento e inovação tecnológica. Segundo o secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Reinaldo Guimarães, o prêmio tem sido um importante estímulo para a pesquisa em saúde no Brasil, além de ser um reconhecimento do SUS aos pesquisadores que procuram contribuir para o seu desenvolvimento com descobertas e inovações. Mais informações: decit.premio@saude.gov.br ou em: http://www.saude.gov.br/premio. (Informações da Assessoria de Comunicação da Secretaria de C&T e Insumos Estratégicos do MS).

Fonte: Jornal da Ciência

Fapemig destina R$ 1 milhão para projetos de extensão em interface com a pesquisa

Transformar a realidade social a partir da integração entre universidade e comunidade. Este é o principal objetivo do edital "Apoio a Projetos de Extensão em Interface com a Pesquisa", lançado no dia 22 de maio pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig). Este ano, será destinado R$ 1 milhão para as propostas aprovadas. A modalidade foi lançada de forma pioneira no Brasil em 2007, a fim de fortalecer a ação transformadora da pesquisa sobre os problemas sociais e estabelecer uma relação dialógica entre pesquisadores e sociedade. Desde seu lançamento, foram investidos mais de R$4 milhões, beneficiando 97 propostas de diferentes instituições. Os trabalhos submetidos devem ser desenvolvidos por grupos extensionistas de pesquisa, formados por pesquisadores de uma ou mais instituições, reunidos por uma linha de pesquisa multidisciplinar integrada à extensão universitária. Veja o Edital na íntegra. As propostas podem ser enviadas até o dia 22 de julho, e devem ser submetidas, obrigatoriamente, em versão eletrônica, via AgilFap (http://www.fapemig.br/agilfap). Outras informações pelo e-mail ci@fapemig.br. (Com informações da Assessoria de Comunicação da Fapemig)

Fonte: Jornal da Ciência

Finep abre chamada pública para o financiamento de empresas incubadoras

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep/MCT) abre a Chamada Pública PNI/ Proninc 03/2009, que objetiva selecionar propostas de apoio financeiro a incubadora de empresas de base tecnológica e de empreendimentos econômicos solidários. A proposta deve ter valor estipulado de R$ 500 mil a R$1 milhão. São disponibilizados R$ 15 milhões em recursos em financiamento não-reembolsável, divididos em duas linhas de atuação: linha de atuação 1 - incubadora com especialização em empresas de base tecnológica, e linha de atuação 2 - empreendimentos econômicos solidários. As propostas podem abranger pesquisas científicas, implementação de infraestrutura, desenvolvimento tecnológico, entre outros. As empresas devem agregar em rede uma incubadora mais experiente, chamada de Incubadora Coordenadora, que deverá demonstrar capacidade de aumentar o sucesso e sustentabilidade dos empreendimentos, as demais empresas serão as Incubadoras Afiliadas. As empresas interessadas em participar tem até o dia 1° de julho para enviar o projeto pelo site da Finep.

Fonte: Portal do Ministério da Ciência e Tecnologia

Estande da Sedetec dissemina Ciência e Tecnologia a Itabi

Os moradores do município sergipano de Itabi e de cidades vizinhas tiveram um dia diferente na sexta-feira, dia 22/05, quando a Praça do Cruzeiro, um dos principais pontos da cidade, ficou repleta de gente interessada em participar de mais uma edição do "Sergipe de Todos". A exemplo do que vem acontecendo em outras edições do programa, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia (Sedetec), bem como seus órgãos vinculados, levaram à praça informações que vão além da curiosidade, e se manifestam como úteis no cotidiano desses cidadãos. Uma delas foi a exibição do serviço de metrologia oferecido pelo Instituto Tecnológico e de Pesquisa de Sergipe (ITPS) para indicar a qualidade dos materiais fabricados e fornecer informações sobre medidas de produtos. O Instituto também disponibilizou amostras de material do Centro de Memória da Ciência e da Tecnologia em Sergipe (CMTCS), uma espécie de museu itinerante. Fonte: FAPITEC/SE

Agenda de eventos

Quando?	O que?	Onde?	Informações
15 a 18 de junho de 2009	II ENSEQ	UFS/SE	Departamento de Química UFS
De 16 a 19 de Junho	4° Congresso Internacional de Bioenergia	Curitiba- PR	www.agencia.fapesp.br/materia/10342/agenda
15 e 16 de setembro de 2009	3° ENIFarMed	USP/SP	www.protec.org.br
De 9 a 13 de novembro	5° Congresso Brasileiro de Metrologia	Salvador - BA	www.abipti.org.br/Site/noticias_1

Indusplast

Inovação tecnológica aliada à sustentabilidade garante salto competitivo. Com apoio do Senai, empresa paraibana investiu R$ 100 mil para fabricar tubos de esgoto a partir de garrafas PET. Produto inovador garantiu ganho de mercado e aumento no faturamento . Os recursos para a adaptação dos equipamentos vieram do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), através do Edital Senai de Inovação. Além do investimento na nova linha de produção, o Senai também auxiliou a empresa no treinamento dos funcionários, que hoje totalizam 20. O projeto deu tão certo que, de acordo com Severo, se transformou em uma parceria permanente. "Este projeto foi de suma importância para a empresa melhorar seus negócios. Tivemos que adaptar as máquinas que produziam mangueiras para possibilitar a fabricação dos tubos e que adequar a mão-de-obra para a nova linha. Tudo foi feito em parceria com o Senai. Hoje, ainda procuramos a instituição quando precisamos recuperar um equipamento, fazer manutenção", conta. Não é apenas a mudança de linha que confere à pequena empresa o caráter inovador, mas também a peculiaridade do que passou a fabricar: os tubos de esgoto são feitos a partir da reciclagem de garrafas plásticas PET (Polietileno Tereftálico). O produto alternativo permitiu à Indusplast atingir novos mercados, oferecendo aos clientes igual qualidade em relação aos similares e menor preço. Os tubos de esgoto de PET apresentam um valor 30% inferior aos concorrentes, feitos com PVC. A diferença no custo da matéria-prima é um dos principais fatores que garante a competitividade da Indusplast. Quando iniciou o negócio, a empresa comprava um quilo de PET a R$ 0,80, enquanto as companhias que utilizavam PVC gastavam R$ 3,50 para adquirir a mesma quantidade do material. As garrafas de plástico são compradas de famílias de catadores e de cooperativas de Campina Grande, o que impulsiona a economia local e ainda colabora com o meio ambiente. A fabricação de um tubo de 100 mm destina 80 unidades para a reciclagem; com uma produção mensal de 30 toneladas, aproximadamente, a empresa contribui com a retirada de cerca de 250 mil garrafas PET do meio. Além do baixo custo da matéria-prima, o domínio de todo o processo de fabricação dos tubos contribui para a prosperidade do negócio. O processo de reutilização do PET foi incorporado pela Indusplast em sua fábrica, de forma que a empresa pudesse dominar toda a linha de produção. "De 2006 para cá, fizemos investimentos na parte de reciclagem, adquirindo equipamentos para moagem. Hoje, recebemos a garrafa, fazemos a moagem, preparamos o material e colocamos na máquina, de onde sai o tubo", explica Severo. O investimento de cerca de 30% da receita anual da empresa no desenvolvimento do processo - economicamente viável e dentro das normas vigentes - apresenta retorno garantido. Os produtos da Indusplast já alcançaram o ramo de construção civil de todo o Nordeste do País.

Fonte: PROTEC